N.° 176 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 19 DE AGOSTO. *S. Luis B. F.*

Preamar as 8 horas e 30 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — Em quanto o viperino Amigo do Povo, e Companhia naõ attentaraõ contra o sempre illibado credito, e bem merecida reputaçaõ publica a mais honrosa dos dignissimos, e conspicuos Lentes desta Academia, tive a paciencia de me conservar surdo, e mudo as suas monstruosas diatribes, e nojesos sarcasmos contra as mais honestas pessoas, contra corporações inteiras, e (o que mais é) mesmo contra o nosso sagrado Codigo, e contra a Augusta Assemblea Legislativa. A' vista porem do N.° 11 naõ posso conter-me: por isso dando cabimento na sua bem conceituada folha as seguintes rabiscas, obrigará a muito o seu constante Leitor.

Observações á correspondencia do Curioso inserta no Amigo do Povo N.° 11.

Cada vez se verefica mais o dito do Sabio Silva Lisboa na Assemblea Constituinte, isto he — que Pernambuco éra o foco dos revolucionarios (1) — Com effeito, parece que ha aqui hum iman, que atrahe estas pestes (2) de todas as Provincias do Brasil, e até mesmo de Portugal (3). Mas todos os precedentes Corifeos da demagogia naõ causaraõ tanto susto a esta Provincia, como o ultimo (4), que aqui se vai desenvolvendo (5), visto

---

(1) O sabio, e respeitavel velho, por que naõ é propheta, certamente naõ fallava relativamente aos revolucionarios de hoje, isto é relativamente ao *ao novo catucá de cativos;* e se elle tivesse previsto que em Pernambuco se chegaria algum dia a abusar impunemente da Liberdade da Imprensa do modo, que o fazem os *illustrissimos, e reverendissimos* redactores do Amigo do Povo e Companhia, insultando despejadamente naõ só particulares probos, e honestos, mas até corporações inteiras, e soprando por toda a parte a zizania, a discordia, e a guerra civil: sem duvida teria esgotado a sua sabedoria, e eloquencia para impedir que aquelle precioso bem se estendesse a esta malfadada Provincia.

(2) Presentemente os revolecionarios de Pernambuco saõ os furiosos absolutistas, que buscaõ todos os meios de revoltar a Provincia, como todo o mundo conhece.

(3) Esta peste, isto é, o estupido e desnaturalisado desejo de ser cativo, só por ter o barbaro prazer de commandar as classes dos cativos inferiores, de lhes roubar impunemente o fructo do suor de seu rosto, e de lhes beber o sangue, desgraçadamente infecta mais, ou menos todos os Paizes; mas em parte nenhuma como nesta Provincia; por que em parte nenhuma houve jamais tanta paciencia, e tolerancia (para naõ dizer outra cousa), como aqui ha para com os apostolos desta sucia, como o Amigo do Povo, e Companhia, &c.

(4) Excitado pelos Corifeos do Absolutismo.

(5) Seriamente: naõ é pequeno o susto, que aqui se vai desenvolvendo nos corações dos pusilanimes, das ternas Mais-familias, e honestas Esposas; pois que o *novo catucà de cativos* tem-se elevado a um tal excesso de desaforo, e de orgulho, que por toda a parte inventaõ crimes aos mais honrados Cidadãos, alliciaõ testemunhas falsas, insultaõ impunemente a toda a gente, ameaçaõ com forca, citando exemplos de Academicos enforcados (allusaõ aos nove Academicos Conimbricenses), atacaõ os Academicos, que vaõ levar as suas cartin[illegible] ao Redactor da A-

o emprego, que occupa (6).

Todo o Recife está ainda estupefacto (7) sem saber a origem da assoada (8) dos Estudantes do Curso Juridico de Olinda na salla do Jury de 31 de Julho passado! Em verdade o successo parecia phenomeno (9)! Uma centuria destes Academicos commandada (10) por um pretinho (11) da Bahia, chamado *Pau-Brasil*, e por um branquinho do Recife, chamado *Peixoto*, invade [12] a salla do Jury.

Apenas o facinoroso Redactor do Diario da manteiga [13] he absolvido pelos Juizes de Facto do crime [14] de ter impresso nefandos insultos contra o nosso Soberano, eis que uma girandola de palmas [15], bravos [16], e vivas dis-

---

belha ; e por qualquer cousa querem *matar cutilar*, *esmagar* &c.

(6) O Curioso deixou esta ultima proposiçaõ sem sujeito, por que o unico, que verdadeiramente lhe compete, é — *esta vil canalha absolutista* — o que elle deixou no tinteiro, por naõ se criminar a si proprio.

(7) Nunca o esteve: estaõ sim attonitos de ver o despejo, com que se calumnia taõ escancaradamente uma corporaçaõ, que tanto tem merecido a confiança publica, e que offerece a Patria as mais lisonjeiras esperanças.

(8) Ja por mil vezes se tem mostrado que naõ è *assoada*, nem *motim*, nem *vivas de perturbaçaõ* dar vivas a S. M. I. e C., á Constituiçaõ, á Assemblea Legislativa, e aos Jurados: naõ obstante o amphibio Amigo do Povo, e seus sucios companheiros, mais contumazes, que os burros irracionaes, continuaõ a repetir as mesmas sandices, sem refutarem um só dos argomentos, com que tem sido rechassadas suas calumnias.

(9) Este phenomeno ja outro, ou o mesmo sucio o significou pelas palavras — *varidade quinta* — por isso tem a mesma resposta, que se deu ao auctor desta.

(10) A idea de commando repugna com a natureza das sociedades iguaes: mas os Alumnos, que compoem a Corporaçaõ Academica Olindense, nunca deixáraõ de ser uma associaçaõ igual, por que nunca entre elles houve pacto algum, pelo qual uns se submettessem ao commando dos outros: logo esta proposiçaõ do Curioso [aqui vae elle ja de cabeça a baixo] é falsa, como todas as mais.

(11) Quando o Curioso pensa que mette a ridiculo a Corporaçaõ Academica com o *pretinho*, engana-se. E' um Cidadaõ honrado, um verdadeiro Constitucional, e um bom Estudante: e isto saõ motivos exuberantes para que toda a Corporaçaõ o estime, como estima; de sorte que se uma sociedade igual admittisse commando, a Corpo[illegible] antes mil vezes o quereria para seu Commandante mais, doque ao Curioso, e outros da mesma laia.

[12] E' o Curioso, que invade descaradamente o credito, e boa reputaçaõ, de que è credora a Corporaçaõ Academica Olindense: entrar na sala do Jury da mesma sorte, que quantas pessoas ali concorrèraõ, isto è, mansa, e pacificamente, è um acto inteiramente absono da idea de invasaõ.

[13] Mas digno de ser lido por homens probos, gloria esta, que naõ compete aos *illustrissimos, e reverendissimos, redactores* do Cruzeiro, e do Amigo do Povo com seus colũnaticos collaboradores.

[14] Se o accusado provou exuberantemente, ja com quatro testemunhas de reconhecida probidade, ja com o seu proprio facto. que o fim, por que imprimira aquelle pasquim, fôra para combater a doutrina, que nelle se continha, e se em consequencia disto foi julgado isento de toda a criminalidade, como èra de justiça; como ousa ainda o Curioso qualificar de crime aquelle facto? Se foi crime o facto de ter impresso, naõ devia, nem podia ser absolvido da pena marcada pela lei: mas os Srs. Juizes de Facto absolveraõ-o: *ergo* os Srs. Juizes de Facto torcêraõ a lei. [O Curioso me força a tirar as consequencias contidas em seus principios.]

[15] Centenas de pessoas de probidade, que ali se achavaõ alem dos Academicos, naõ ouviraõ nem antes, nem no intermedio, nem no fim da julgaçaõ, uma só palma: todavia o rancor figadal do Curioso a Corporaçaõ Academica, pela grande adhesaõ, que tem mostrado a forma do Governo estabelecido, figurou-lhe na estupida, e furiosa mente uma girandola de palmas! Assim como é curioso em inventar girandolas de palmas, assim uma verdadeira girandola de raios o varresse com o seu amigo Amigo do Povo, por que entaõ se veria restabelecida em Pernambuco a paz, a tranquilidade, e a justiça.

parada pelo grupo Academico [17], metamorphosea a salla do Jury em hum baile de Domingo do Rozario [18]. A surpreza foi geral: todo o mundo [19] dizia: he possivel que estes ingratos festejem a injuria [20] de um Soberano, a quem devem a sua felicidade? Mas ao mesmo tempo se duvidava que estes Jovens abandonassem espontaneamente as suas Aulas para virem ao Recife praticar este insulto [21], que sendo levado ao conhecimeuto dos Lentes do Curso, foi naõ obstante concedido [22] aos Academicos, que o naõ perpetraraõ pela falta de Jury no outro dia. Eu porem, que sou Curioso [23], entrei na indagaçaõ [24] deste phenomeno, e soube pela boca pequena [25] que o tal grupo Academico

---

[16] Naõ houve um so bravo fora da occasiaõ em que o accusado recitava a sua defeza, nas palavras — *Este novo catucà de cativos* — e outras similhantes passagens, em que só japonezes, columnistas, anti-Constitucionaes, camellos, ou servîs, poderiaõ negar-se a elles: naõ obstante o Sr. Curioso, porque e', um destes, ao que parece, transporta estes bravos para o fim do acto, porque lhe fazem mais conta neste lugar.

[17] Se os Academicos estavaõ ali misjurados com as mais pessoas, que concorreraõ, como foi essa mentirosa girandola disparada pelo grupo Academico? Se estavaõ misturados, como e' facto, naõ formavaõ grupo Academico, pois que naõ saõ Academicos os de mais individuos, que la se achavaõ. De mais, como conheceria este atrabilario fanfarraõ todos os Academicos, tendo vindo á pouco a maior parte delles de outras Provincias, e sendo moradores em Olinda, e elle no Recife? Isto requereria sem duvida uma luneta magica.

[18] Dar na salla do Jury cordiaes vivas a S. M. I. e C., á Constituiçaõ, a Augusta Assemblea Legislativa, e aos Jurados, e' metamorphosear a salla do Jury em um baile de Domingo do Rozario!!! Forte patifaria!!!

(19) Os inimigos da Patria, e de seu Augusto Chefe, e Defensor Perpetuo, o Curioso do Povo, e seus sucios saõ todo o mundo: a mais gente, que é o complexo dos amigos da Patria, e do seu Immortal Imperador, e que forma um todo cem vezes maior, que o daquelles miseraveis reptis, é zero na opiniaõ do Curioso!!!

(20) Nem uma só proposiçaõ do Curioso é verdadeira, como se tem visto, e se verá quanto ao mais (perdôe sua sabia S., se um Academico noviço lhe lançar por terra todos os seus sophismas, e se deduzir de seus principios as justas consequencias, que nelles se contem). Na occasiaõ, de que aqui falla o almocreve das petas, naõ houve, como ja outros muitos o provàraõ, se naõ os ja mencionados vivas: o principio originario delles foi o triumpho da innocencia de um Cidadaõ Brazileiro, suspeito de ter injuriado ao Soberano: mas isto foi festejar a injuria do mesmo Soberano: logo similhantes vivas, dados por um igual motivo, saõ injuriosos ao Soberano: o que importa nada menos, que dizer: Ao Soberano desagrada o triumpho da innocencia; pois que o festejar este triunpho, dirigindo-Lhe cordiaes vivas, é festejar a Sua injuria. Brasileiros!!! eisaqui como o Curioso suppôe o nosso Sagrado Imperador, o mais justo, e o melhor dos Soberanos!!!

(21) Está demonstrado que só foi insulto na estorrada phantasia do Curioso, e outros da mesma laia.

(22) Mente como em tudo o mais. Veja-se o Diario Pernambucano numeros 170 e 172.

(23) Curioso em inventar mentiras, e falsidades, destructivas da boa reputaçaõ alheia.

(24) Entrou na excogitaçaõ do modo, como abocanharia a sempre illibada conducta civil, moral, e politica dos dignissimos Lentes desta Academia.

(25) Se é verdadeiro nesta parte, quando diz que soube pela boca pequena, entaõ vem a calumnia de dois falsarios *Simões*, de dois membros podres, taõbem sucios do *novo catucà*, que desgraçadamente existem nesta Corporaçaõ, que á muito tempo os conhece como taes, e tem a bondade de o dissimular; por quanto, sendo elles taõ vis, que se aproveitaraõ desta occasiaõ para se vingarem de antigos odios, que tinhaõ a tres condiscipulos seus, denunciando-os falsamente ao Camponez como auctores das primeiras correspondencias dos assignados *Um Academico* (N.° 166), e *Um dos verdadeiros amigos do Povo* (N.° 167); é de suppôr com todo o fundamento, que, por motivos, que saõ conhecidos de todos os seus condiscipulos, fizessem outro tanto aos se-

e' insufflado pelos Lentes Moura, e Porto: e que tal? Sem duvida que vamos ter a Constituiçaõ analysada pelos principios de Rousseau [26]; pois que os Academicos se estaõ amestrando no estado da natureza, de sorte que ja sabem devorar um jantar [27] no Jardim Botanico á maneira dos selvagens. [a] [a] E vinhaõ devorar a outro jantar na Cadeia [28] com os reos da rebeliaõ de S. Antaõ, por quem foraõ convidados para o dia do segundo Jury: porem graças sejaõ dadas [29] ao Benemerito Snr. Dezembargador Gustavo, que sabendo de similhante patifaria, promptamente obstou, dando todas as providencias necessarias [30], naõ obstante a supplica, que para isso fizeraõ os mesmo rèos.

Curiozo.

---

us benignissimos Lentes, nos quaes nada ja mais se descubriu, que se possa reprehender. Alem disto accresce, que para serem capazes desta ultma villeza, bastava serem cativos.

(26) Como falla de futuros, e naõ tem dado provas de propheta, naõ merece resposta.

(27) Pois ainda o Snr. Curioso acha que roer nos ossos dos leitões, galinhas, perûs &c., com que os Academicos Olindenses, mais amantes, que Vm., da liberdade da Patria, quizeraõ celebrar o faustissimo anniversario da Restauraçaõ da Bahia??? Forte fome canina!!!

(28) Só um louco confirmado pode proferir uma similhante sandice! Que dois, ou tres Academicos possaõ um dia jantar com um seu antigo amigo, que se conserve preso na salla livre, sem que isto lhe possa ser desairoso; è certamente possivel; mas a Corporaçaõ Academica, isto e, que repugna, ate' physicamente, porque naõ cabe em taõ pequena salla.

(29) Que mentiroso, e vil adulador! como se fosse desconhecida a cauza, por que naõ se verificou o Jury naquelle dia!

(30) Mostre que providencias deu o Benemerito Snr. Desembargador Gustavo, e as razões, que a isso o induziraõ; pois, como ellas se dirigiriaõ contra a Corporaçaõ Academica [se acaso tivessem existido], a notoriedade dellas interessava muito á sua causa, e naõ pode ser objecto de segredo. Snr. Curioso, tenha paciencia, se só as suas curiosidades foraõ capazes de me chamar a campo para appresentar com Vm. de pernas ao ar em forma de K Grego: e creia que nesta luta naõ desanimará o seu antagonista.

O Academico Moço.

SNR. *edictor.* — O Camponez de execranda memoria, celebre revisor, celeberrimo collaborador do esgalhado Cruzeiro, e sanhudo Amigo do Povo, propõese a fazer uma elegiatica commemoraçaõ dos Soberanos bons, ou dos grandes Reys; ainda que naõ se exprimiu bem sobre tal diferença. Começou por Alfredo o Grande, Rey de Inglaterra, dando a entender, que deixará em esquecimento eterno alguns, que o precederaõ: e' pena! Ora, como este *sabio* Camponez, e ainda mais *sabio*.... que taõ sabia, e dignamente tem escripto de moral, e em abono das Leys, dando elle mesmo o Exemplo; pode rezumir bellamente o seu longo panegerico, para melhor aproveitamento do Publico, e por naõ resfriar o fogo loquaz com repetidas interrupções, [com o devido respeito de S. S. para o futuro] lhe aconselhamos um methodo mais facil para a reminiscencia: e' fazer o cathalogo dos nomes dos bons Reys, que elle possa ter por taes, e no fim deixe no Cruzeiro um espaço do tamanho tal, e qual, da coroinha, que trazia algum tempo, [bom tempo!] e nesse espaço escreva em letras italicas, como prova da bondade desses Reys, e como apendix do seu elogio, esta verdade — Estes Soberanos foraõ bons: nem o tempo, nem a morte, que tudo destroem, poderaõ aniquilar a gloria de suas virtudes, e de seus nomes! Estes Soberanos bons nunca deixaraõ impunes os crimes, nem deixaraõ alardear um traficante da Fazenda Publica. Ah! e se alguem passeia ufano no nosso Imperio, e' porque o nosso Imperador, melhor que todos estes, o naõ Sabe. — E que tal! E que tal!...... Eisaqui a nosso ver uma oraçaõ mais laconica, e mais bella! Que diz, Snr. Camponez? Entendez vous, Mr?? O' le'!!

Snr. Edictor, eis como respondem os Patuscos aos Camponezes: foi cousa, que Deos disse: quem com ferro fere, com ferro será ferido. Avista desta maxima

Trepo-lhe.

Avizo.

O anuncio sobre a mudança do dia em que devem correr as rodas da Loteria do Seminario sera' publicado a manhã.

Na Typografia do Diario.